



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



CESTEH

Trabalhadores Comerciais: uma experiência do “saber operário” na construção de conhecimentos sobre vigilância em saúde do trabalhador.

Mestranda: Daphne Braga

Orientador: Dr. Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosângela Gaze

Profa. Dra. Simone Santos Oliveira

Prof. Dr. Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

Prof. Dr. Renato José Bonfatti

Profa. Dra. Ana Inês Simões Cardoso de Melo

Inquietação



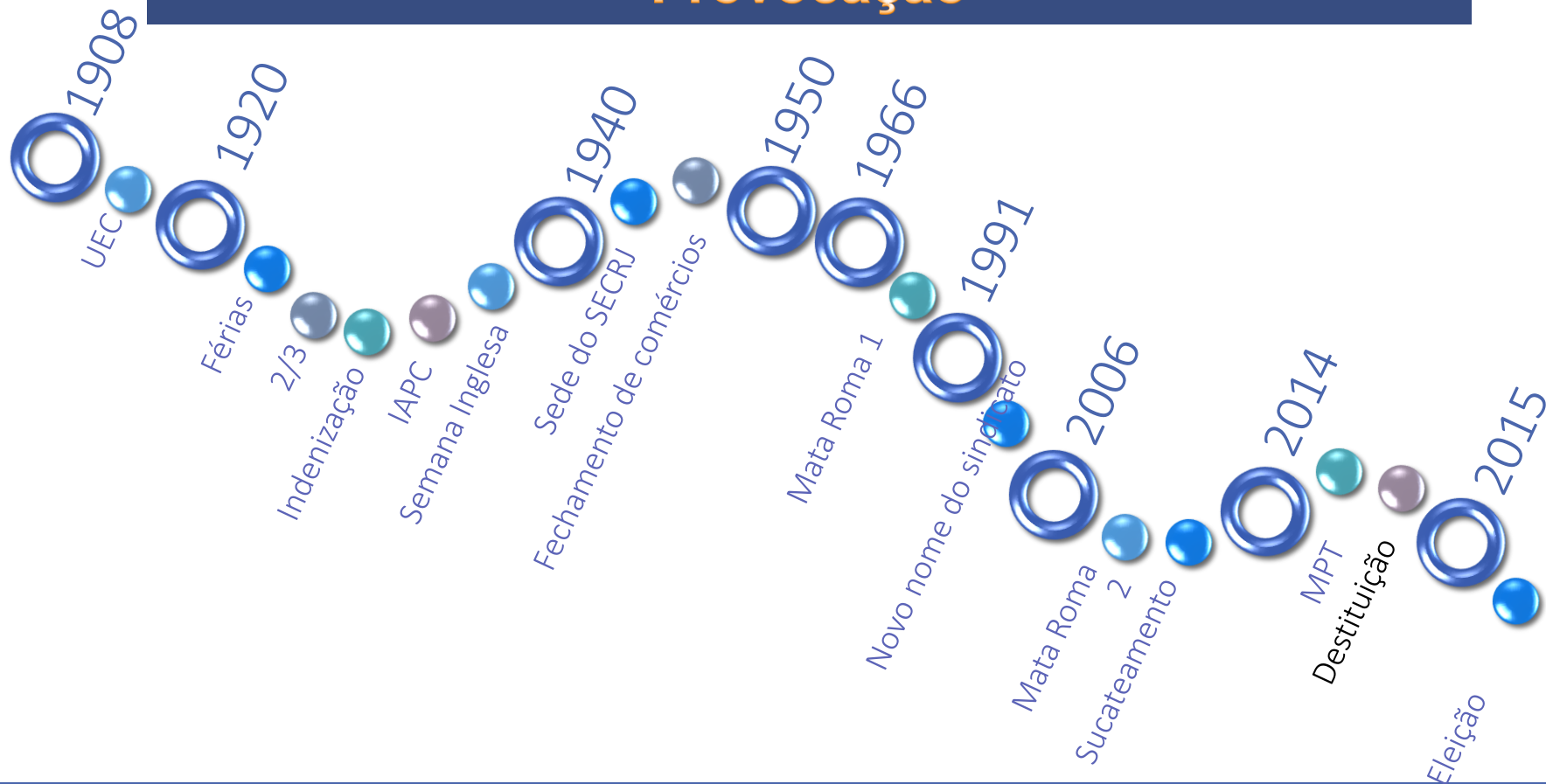
FÓRUM INTERSINDICAL

MPVISAT

Identificação



Provocação



Justificativa

Atender à **demanda social** do Sindicato dos Comerciários do Rio de Janeiro que se deu a partir da inserção do SECRJ no FIS/FIOCRUZ **para que a academia estude** as questões de saúde/doença relacionados com o trabalho até o momento invisibilizada.

Objetivo Geral

➤ Realizar uma pesquisa associada entre a academia e os trabalhadores comerciários mediadas pela sua representação sindical, tendo por horizonte a construção de conhecimentos subsidiários da Visat, a partir da percepção dos trabalhadores sobre a relação saúde e trabalho conjugando o saber operário e o saber científico.

Objetivos Específicos

- Analisar a experiência da ruptura do atual SECRJ com a gestão anterior empossada pela ditadura militar de 1964;
- Caracterizar o setor comerciário em suas variáveis de atuação;
- Apontar elementos de conteúdo para confecção de um instrumento pedagógico sobre a relação Saúde/Trabalho para a categoria “comerciários”.

Método

- **Metodologia qualitativa das Ciências Sociais**
- **Revisão Bibliográfica** – BVS, Scielo Brasil, Lilacs e o Portal Capes.
- **Entrevistas semiestruturadas** – comerciários da base sindical, dirigentes sindicais e com os trabalhadores do sindicato que participaram do grupo focal.
- **Grupo focal** com dirigentes sindicais e trabalhadores de apoio do sindicato.

Roteiro do Grupo Focal

- Conteúdos destacados num instrumento pedagógico. Por exemplo: dados de adoecimento sobre os comerciários.
- Doenças que mais acometem os trabalhadores comerciários na percepção do grupo. Quais os acidentes de trabalho mais incidentes em comerciários?
- Conceito de Saúde do Trabalhador deve estar em destaque no instrumento pedagógico.
- Conceito de Vigilância em Saúde do Trabalhador.
- Temas sugeridos pelo Grupo Focal que podem ser abordados: assédio moral, riscos para os trabalhadores comerciários, condições de trabalho, acidentes de trabalho, entre outros.
- Percepção dos trabalhadores comerciários do comércio varejista – descrição da rotina de trabalho dos componentes do grupo focal.
- Cartilha

Roteiro do Grupo Focal



Apresentação da Dissertação

Apresentação

Introdução

1. O Sindicato DOS Comerciários: uma história de luta

2. O referencial teórico

2.1 A Saúde do Trabalhador: do que se trata?

2.2 A Saúde do Trabalhador à luz do Movimento Operário Italiano (MOI)

2.3 O Fórum Intersindical de Formação Em Saúde, Trabalho e Direito

Continua...

Apresentação da Dissertação

2.4 Vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde

3 Metodologia

3.1 Revisão Bibliográfica

3.2 Caracterização da abordagem e a trajetória metodológica

3.3 Local de realização do grupo focal e a construção compartilhada do método

Apresentação da Dissertação

3.4 Análise do material coletado durante o grupo focal, a escolha do referencial teórico para tratar o material gravado e as anotações realizadas durante as exposições dos participantes

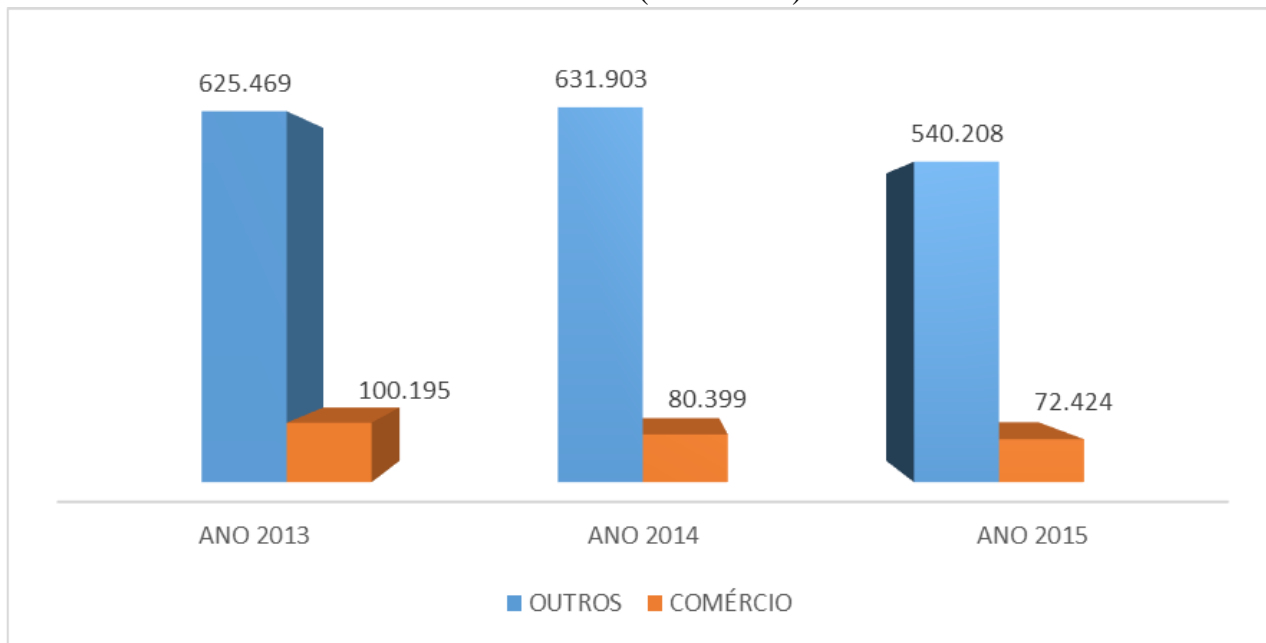
3.5 A Coleta de informações por meio de entrevistas individuais com: os dirigentes sindicais, os comerciários da base e com os trabalhadores com vínculos empregatício no SECRJ

4. Panorama epidemiológico dos trabalhadores comerciários

5. Resultados e discussão

Panorama Epidemiológico dos Trabalhadores Comerciais

Total de Acidentes de Trabalho do Setor de Comércio em Comparação com os Demais Setores. Brasil (2013-2015)

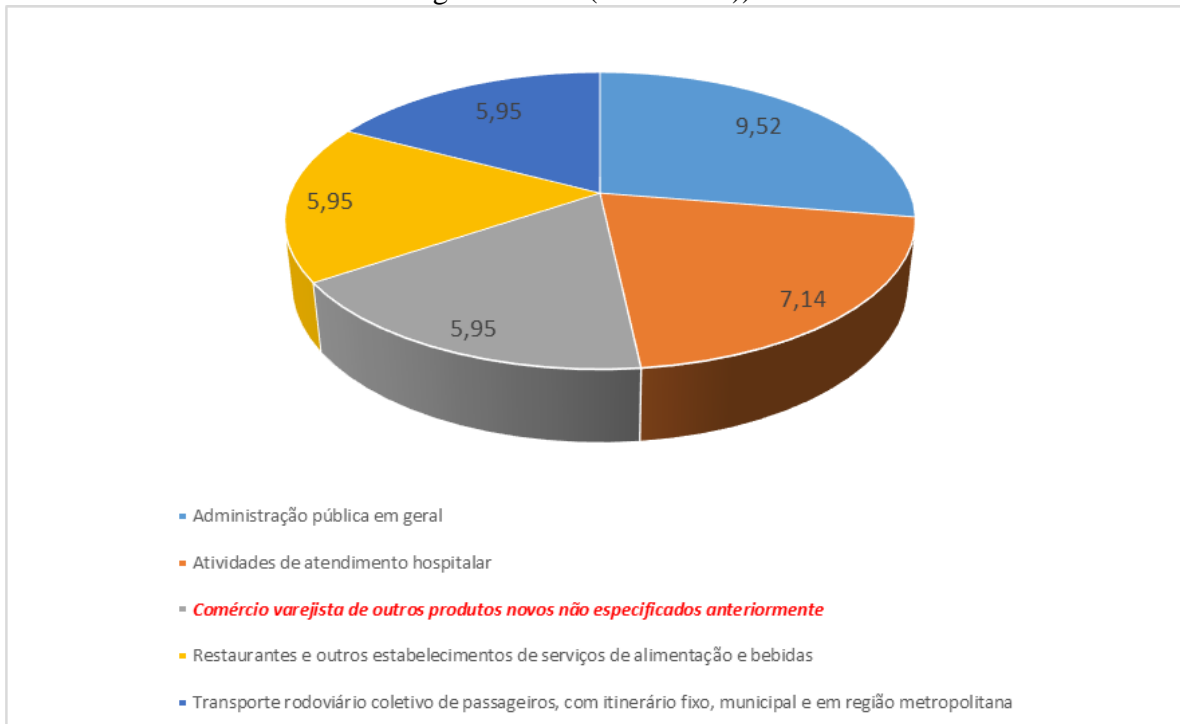


Fonte: DATAPREV, CAT, SUB.

Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/dados-abertos-sst/>

Panorama Epidemiológico dos Trabalhadores Comerciais

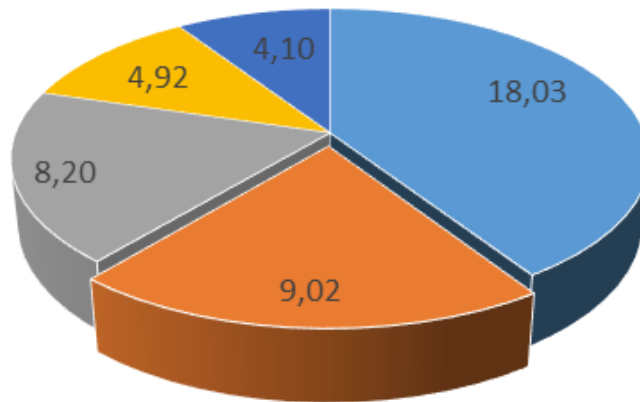
Percentual das Cinco Atividades Econômicas com Maior Número de Afastamento.
Miguel Pereira (2012-2017)).



Fonte: Observatório Digital de Saúde de Saúde e Segurança do Trabalho.

Panorama Epidemiológico dos Trabalhadores Comerciais

Percentual das Cinco Atividades Econômicas com Maior Número de Afastamento.
Paty dos Alferes (2012-2017).



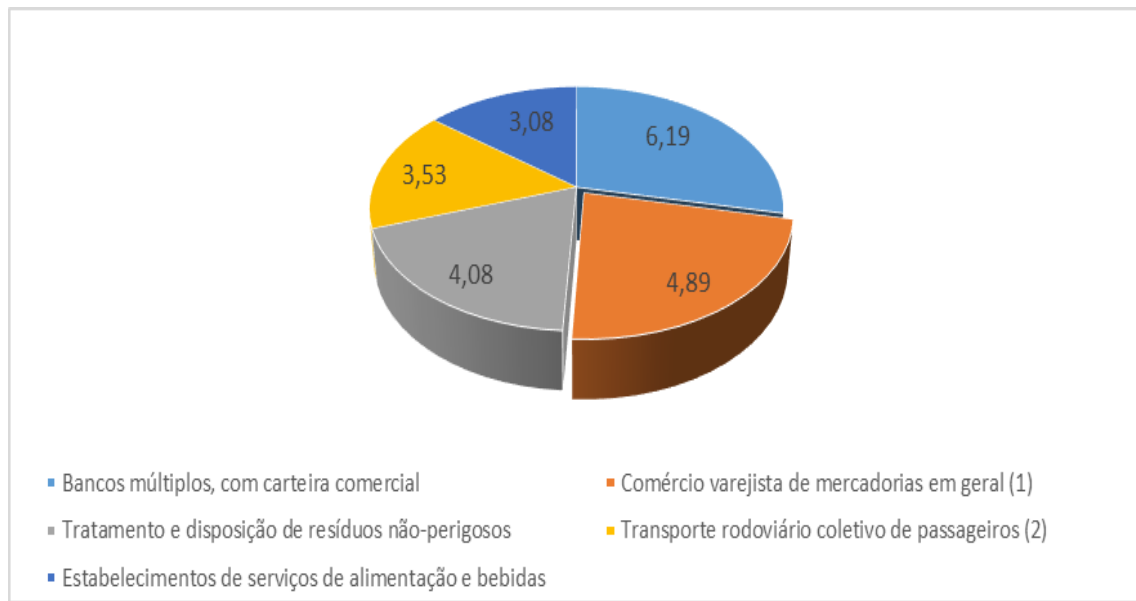
- Abate de suínos, aves e outros pequenos animais
- Comércio varejista de mercadorias em geral (1)
- Captação, tratamento e distribuição de água

- Fabricação de tecidos de malha
- Comércio varejista de mercadorias em geral (2)

Fonte: Observatório Digital de Saúde de Saúde e Segurança do Trabalho.
Disponível em: <https://observatoriosst.mpt.mp.br/>

Panorama Epidemiológico dos Trabalhadores Comerciais

Percentual das Cinco Atividades Econômicas com Maior Número de Afastamento. Rio de Janeiro (2012-2017).



Fonte: Observatório Digital de Saúde de Saúde e Segurança do Trabalho. Disponível em: <https://observatoriosst.mpt.mp.br/>

Nota: (1) com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados, (2) com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana.

Discussão: Grupo Focal

“Eu percebi que faltou falar sobre as metas e sobre o assédio moral. Tem que incluir isso. A pergunta dos riscos está muito aberta. Pode perguntar como é feita a cobrança por meta. E aí o trabalhador vai falar se há cobranças e se há metas e assédio. O trabalhador vai falar sobre as metas inatingíveis e aí tem a relação do adoecimento com o assédio moral. A maneira como a meta é cobrada também é importante” (Trabalhador A).

“E eu já me machuquei cortando peças de queijo, presunto e até cortando bacalhau. Eu tenho túnel do carpo e já operei. Eu não tinha o problema de saúde antes de trabalhar no supermercado e não consegui provar a relação com o trabalho na época” (Sindicalista B).

Discussão: Grupo Focal

“A Sindicalista C volta-se para o Trabalhador D e fala: e o lanchinho? Fala do lanchinho. A gente acaba achando muito legal o lanche ir até o caixa para nós comermos. E ainda pensamos que a empresa está sendo muito legal em levar a bandeja. Não percebemos que é para que o trabalho não seja interrompido. E não nos damos conta que precisamos parar e lanchar (Sindicalista C).

“A Saúde do Trabalhador é um gancho pra tudo! Não é só salário! O trabalhador precisa ser reconhecido. Falta saúde, falta dignidade para tudo. Quando o empresário nos rouba a saúde, nos rouba a nossa dignidade. E aí começamos a ter um monte de doenças, não só as doenças da alma, mas cistite, lesão por esforço repetitivo (LER-DORT), problemas circulatórios por ficarmos por muitas horas sentados no caixa com os pés sem apoio, eles ficam dependurados. Vejo colegas usando as meias nas pernas. E onde está a ergonomia?” (Sindicalista D).

Discussão: Grupo Focal

“Há tantos problemas nos locais de trabalho que eu nem sei por onde começar. Assédio sexual tem muito e não sabemos o porquê de as pessoas não falarem. Outro problema sério é o alcoolismo e o uso de outras drogas. E eu, por exemplo, não sei como ajudar o colega de trabalho” (Sindicalista A).

“Dá para fazer uma reflexão sobre a produção por peça e o que Marx fala sobre a mais-valia. E o despertar da consciência crítica do trabalhador é fundamental nos dias de hoje. O material que nós estamos produzindo precisa falar do lucro e da riqueza produzida pelo capital na relação de exploração do trabalhador. Eu muitas vezes estou na rua e escuto dos colegas que é para eu sair dali porque eles querem trabalhar e o sindicato não está deixando, acredita?” (Sindicalista C)

Cartilha da Saúde do Trabalhador Comerciário

Temas em destaque pelo Grupo Focal:

Conceitos: Saúde do Trabalhador, Vigilância em Saúde do Trabalhador, Ambiente de Trabalho, Processo de Trabalho, Organização do Trabalho, Revolução 4.0, etc.

Assédio Moral/Sexual – relacionado ao trabalho – conceito/legislação/ exemplos nos locais de trabalho/ o que fazer? / Como o SECRJ pode ajudar? Ouvidoria (alguns exemplos). Impacto na Saúde dos Trabalhadores.

Estafa/Estresse/ relacionados ao trabalho: alguns exemplos discutidos no GF – como identificar?

Cartilha da Saúde do Trabalhador Comerciante

Saúde Mental e Trabalho: cobrança por metas e vendas (subjetividade e a saúde do trabalhador que “não vende ou deixa de ser a ponteira de loja” (estímulo ao individualismo e a competitividade com os outros vendedores) e outros assuntos desenvolvidos pelo GF.

Acidente de Trabalho – conceito, cobertura legal, estabilidade, CAT (o que é?, Quem faz? Como o Jurídico do SECRJ atende aos comerciantes? CIPA: o que é? Como ocorre a participação do trabalhador e como o SECRJ atua nos casos em que realiza a fiscalização?

Direitos do Trabalhador após a Reforma Trabalhista de 2017: confira o que mudou e como fazer para pleiteá-los.

Cartilha da Saúde do Trabalhador Comerciário

Dependência Química e os impactos na Saúde dos Trabalhadores: como o SECRJ atua? Absenteísmo dos trabalhadores e os serviços oferecidos pelo SECRJ.

Estratégias de luta do SECRJ atualmente: prioridade zero/zero: dar visibilidade (como?) Sindicalizando.

Convenção Coletiva e Cláusulas Sociais /Acordo Coletivo – (data/base: maio de 2019) – Desafios para 2019. Como fazer para garantir direitos sem o repasse da contribuição sindical (não é mais obrigatória). Classe trabalhadora pulverizada em 27 segmentos.

Cartilha da Saúde do Trabalhador Comerciante

Outros temas que a cartilha poderá conter, segundo o GF:

Dados da OIT/INSS sobre o trabalho/acidentes de trabalho/doenças que mais acometem os comerciantes: LER/DORT – pericia (maior dificuldade de nexo causal pelo perito que geralmente nega a relação com o trabalho); EPI (fornecimento pela empresa e treinamentos);

Destaque para os Supermercados e hipermercados – despontam como os campeões em acidentes de trabalho na categoria do comércio varejista. Foram 25mil ocorrência em 2013 (INSS).

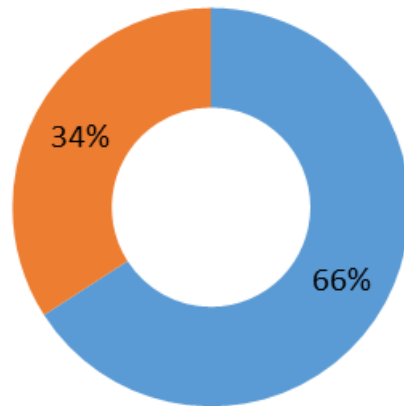
Datas importantes para o comerciante

Cartilha deverá ser de linguagem simples para atrair a leitura dos trabalhadores comerciantes do “chão de loja”.

Discussão: Entrevistas

O Comércio Foi 1º Emprego?

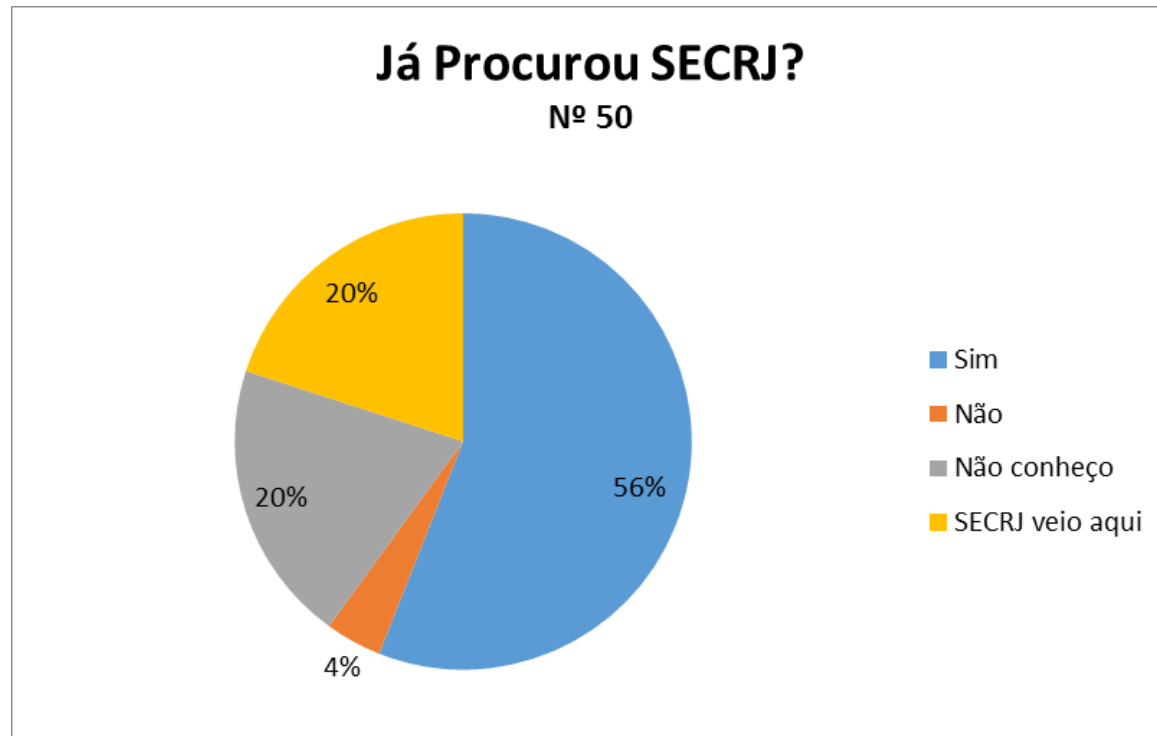
Nº 50



■ Sim ■ Não

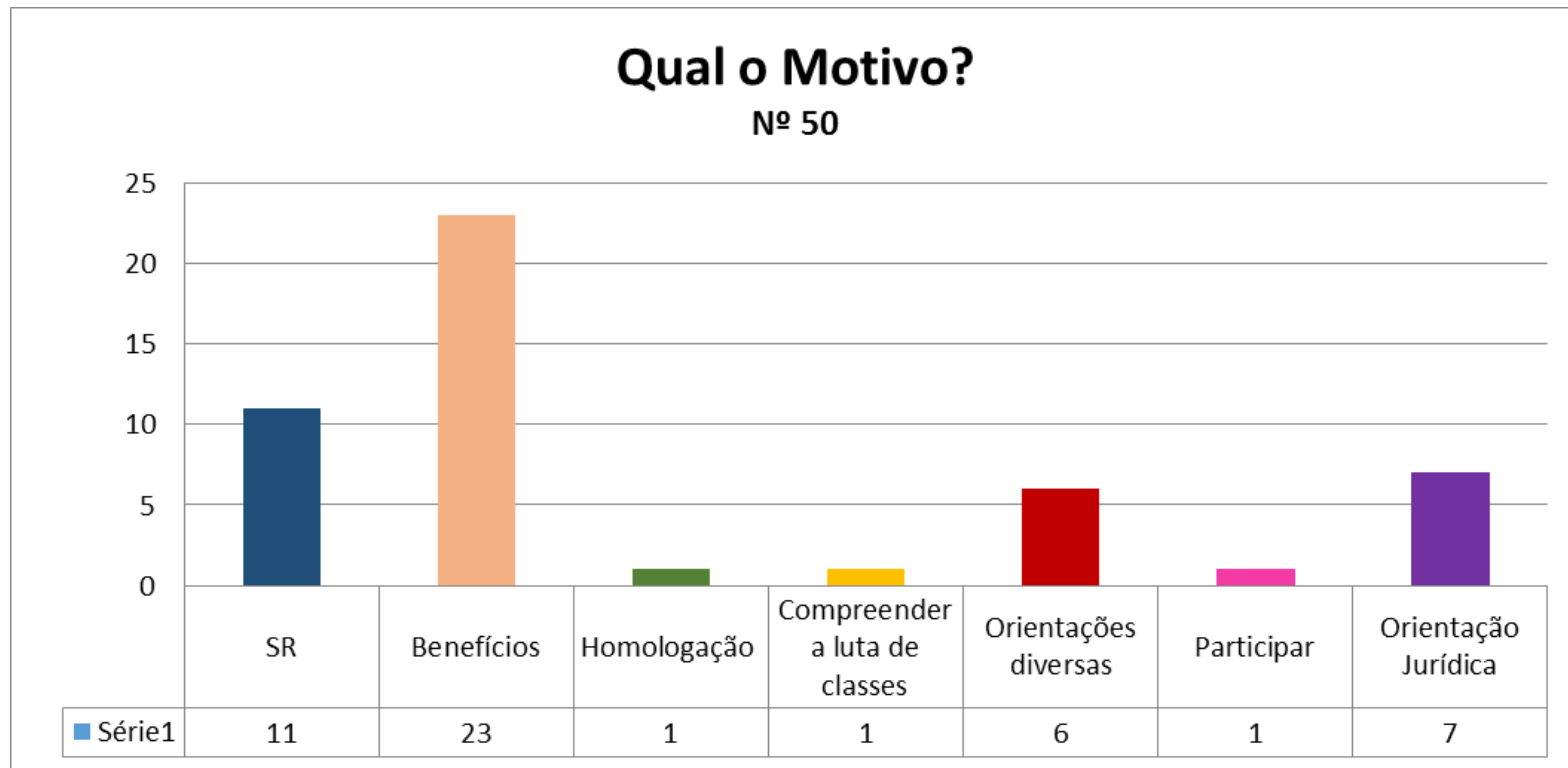
Fonte: A autora, 2019.

Discussão: Entrevistas



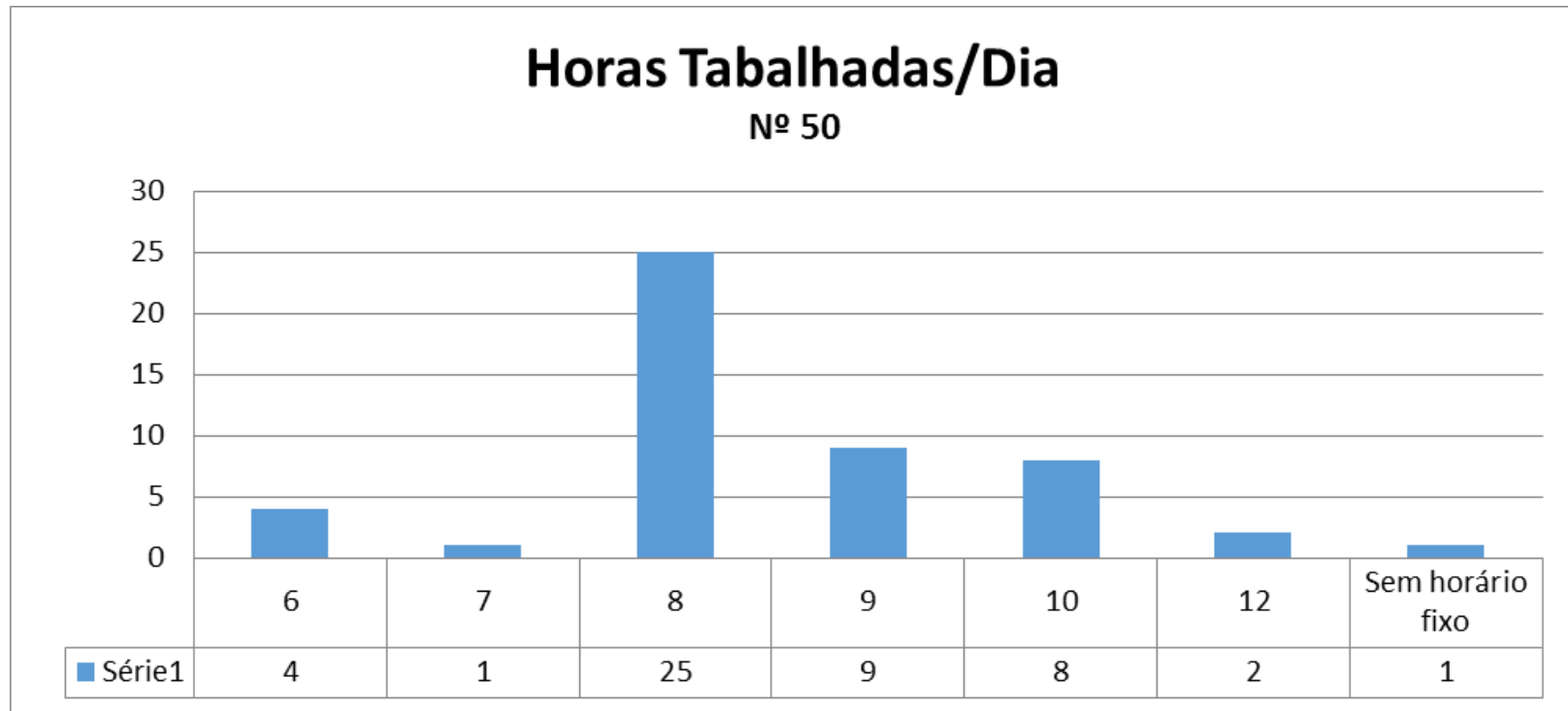
Fonte: A autora, 2019.

Discussão: Entrevistas



Fonte: A autora, 2019.

Discussão: Entrevistas

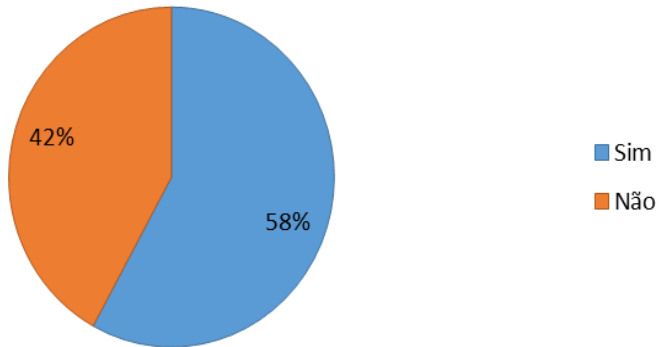


Fonte: A autora, 2019.

Discussão: Entrevistas

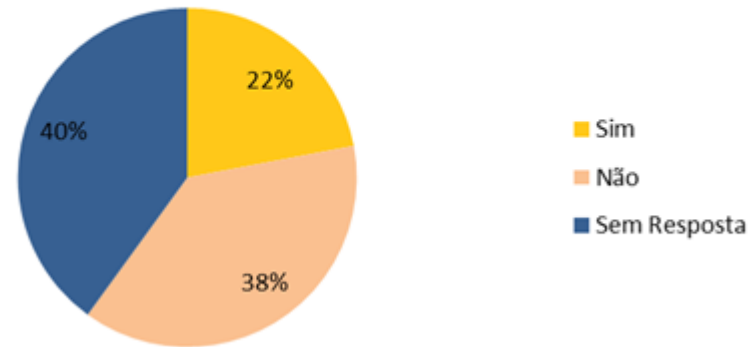
Faz Hora Extra?

Nº 50



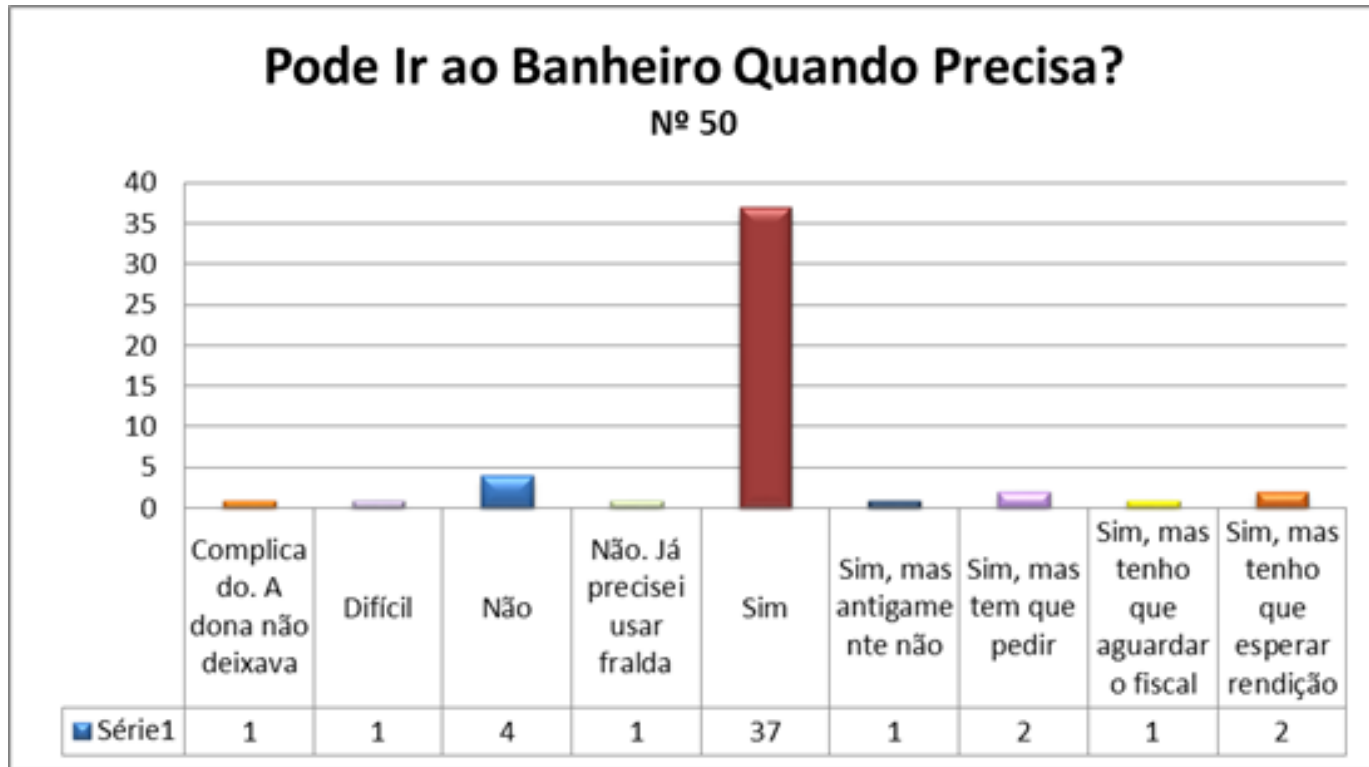
Recebe Pelas Horas Extras?

Nº 50



Fonte: A autora, 2019.

Discussão: Entrevistas



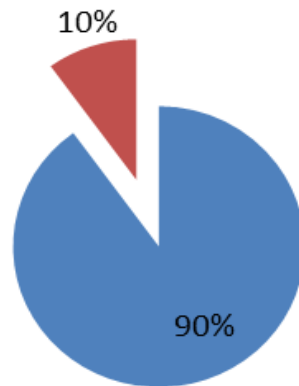
Fonte: A autora, 2019.

Discussão: Entrevistas

Utiliza Algum EPI?

Nº 50

■ Não ■ Sim

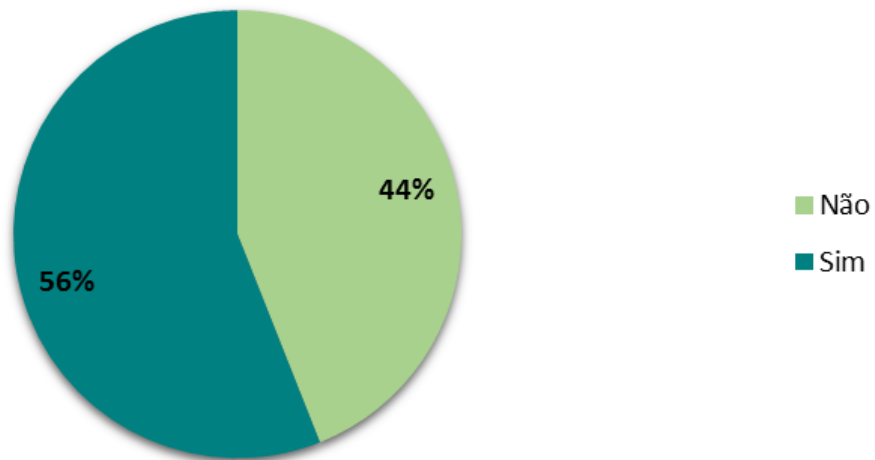


Fonte: A autora, 2019.

Discussão: Entrevistas

Riscos no Local de Trabalho

Nº 50

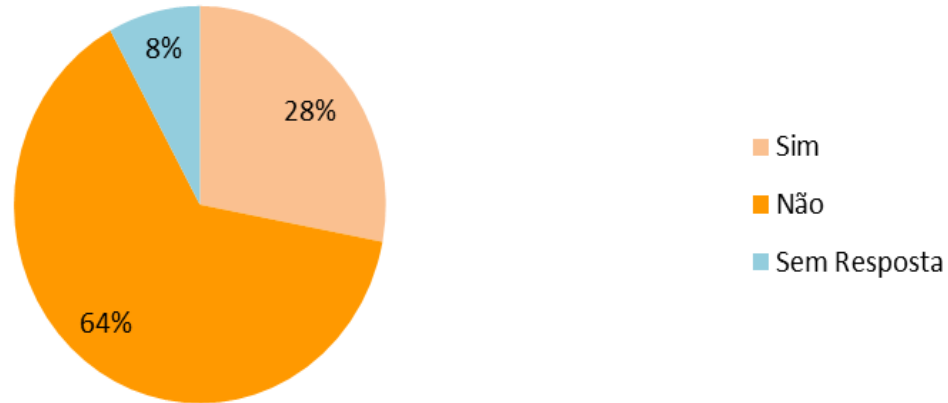


Fonte: A autora, 2019.

Discussão: Entrevistas

Há Ameaça por Superior na Cobrança de Meta?

Nº 50



Fonte: A autora, 2019.

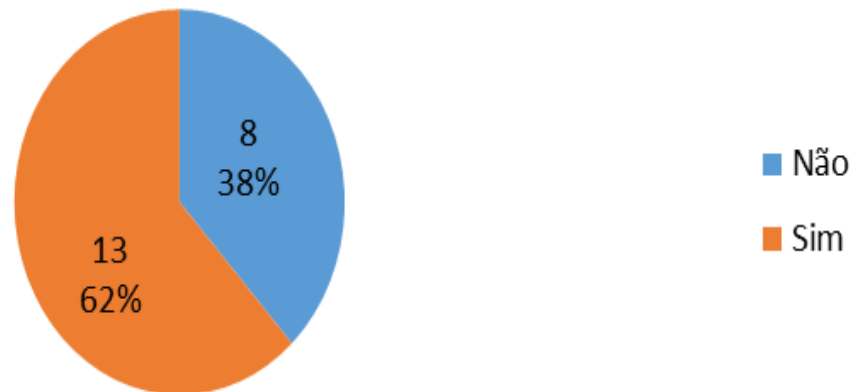
Recebeu Benefício Pelo Afastamento? Nº 21



Fonte: A autora, 2019.

Faz Tratamento Médico / Psicológico?

Nº 21



Fonte: A autora, 2019.

Conclusão

A primeira conclusão que chegamos foi: **não se faz saúde do trabalhador sem os trabalhadores**. E, para que não dê a impressão de que se trata de um simples jargão, é preciso ressaltar que neste trabalho **é deles o protagonismo da pesquisa**. Coloquei-me mais como mediadora de um diálogo fértil, cabendo a eles o papel de pesquisadores. Ficou muito clara a **passagem dos trabalhadores da condição de objetos pesquisados para sujeitos da pesquisa em que todos os dias o saber compartilhado era exercitado**. O tema da dissertação, invocando o saber operário como piloto da condução de um novo conhecimento, ao que tudo me parece, foi alcançado. E que na realidade deve ser visto através dos olhos dos trabalhadores, os reais conhecedores do fazer laboral. **A outra constatação é mais simples e óbvia: ainda há muito o que fazer em matéria de pesquisa da vigilância da saúde dos trabalhadores comerciais**. Trata-se, portanto de uma conclusão ainda por ser continuada ... indefinidamente. Lesões por Esforços Repetitivos (LER/DORT), riscos de assalto, desvios de função, falta de treinamento e adequação do uso de EPI - Equipamentos de Proteção Individual -, irregularidades com o banco de horas, carregamento excessivo e inadequado de peso, foram relatos recorrentes no grupo focal e nas entrevistas.

Agradecimento



“Eu me privo para fazer o que eu gosto que é Saúde do Trabalhador. Eu estava de férias quando comecei a frequentar o FIS. Já fui ameaçado enquanto trabalhava. Eu fazia parte da prevenção de perdas”.

“Há muitas questões de assédio através das garantias estendidas que o associado tem meta a cumprir” (Sindicalista D).

Referências

- BARDIN, F. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Almedina Brasil, São Paulo, 2016.
- BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Artmed, Porto Alegre, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 26º ed. Brasília, 2006.
- _____. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.
- _____. **Ministério da Saúde**. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>. Acessado em: 13 ago 2013.
- _____. **Ministério da Saúde**. Portaria de consolidação nº 1, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017.html Acessado em: 13 ago 2017.
- _____. **Senado Federal**. Lei Nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf Acessado em: 13 set 2017.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa: revisão técnica: Dirceu, -3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CARLIM-COTRIM, B. **Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias**. Rev. de Saúde Pública 30(3):3-15, 1996.
- DALL'AGNOL, C. M.; CIAMPONE, M.H.T. **Avaliação de desempenho**: diálogos e representações de um grupo de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 55(4): 363-369, 2002.
- DESLANDES, S.; NETO, O. C. GOMES, R & MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GUEDES, B.N.; ARAÚJO, D. V. de; NÓBREGA DE ANDRADE, M.; COSTA, S. F. G. da. **Grupo focal**: Método e Aplicação em pesquisas qualitativas. Rev. Bras. De Ciências da Saúde. Vol 10, nº1, pág.87-92. 2006 UFPB
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 5ª edição, 1999.
- JORNAL DO COMERCÍARIO. nº 21, janeiro de 2019. Disponível em: www.secrj.org.br Acessado em: 22/01/2019.
- JORNAL DO COMERCÍARIO. Edição nº 3, de março de 2015. Disponível em: www.secrj.org.br Acessado em: 22/08/2017.

Referências

- LACAZ, F. A. de Castro. **O Campo da Saúde do Trabalhador:** resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(4):757-766, abr, 2007.
- LARA, M. A.; ACEVEDO, M.; BEREZON, S. **La depresión femenina vista desde la subjetividade de las mujeres.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(3): 818-828. 2004.
- LIMA, M. T.; BUCHER, J. S. N. F.; LIMA, J. W. O. **A hipertensão arterial sob o olhar de uma população carente:** um estudo exploratório a partir de conhecimentos, atitudes e práticas. Cadernos de Saúde Pública. 20 (4): 1079-1087, 2004.
- MARX, K. (1859/1972). **Contribution à la critique de l'économie politique.** Paris: Éditions Sociales.
- MARX, K. & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista, Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo, Martin Claret. (2003)
- MENDES, R. & DIAS, E., 1991. **Da Medicina do Trabalho à saúde do trabalhador.** Revista de Saúde Pública, 25: 341-349.
- MINAYO-GOMEZ, C. & THEDIM-COSTA, S. M. da F. **A construção do campo da saúde do trabalhador:** percursos e dilemas. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 13 (Supl. 2): 21-31, 1997.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec-Abrasco, São Paulo-Rio de Janeiro, 1996. Ergonomie. Paris, Techplus.
- OLIVEIRA NETO; C, MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M., MARINS, R. S.. **Grupos Focais e pesquisa social:** o debate orientado coo técnica de investigação. Rio de Janeiro: CCS/ENSP (Mimeo, 2001).
- ODDONE, I. et alii. **Ambiente de Trabalho:** a luta dos trabalhadores pela saúde. Tradução de Salvador Obiol de Freitas. Hucitec, São Paulo, 1986.
- NETO, O; MOREIRA, M. R; SUCENA, M.L.F.2001. **Grupos Focais e Pesquisa Qualitativa:** o debate orientado da técnica de investigação. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002
- SANTOS, A.P.B. dos. **Implementação de uma comunidade ampliada de pares:** o Fórum Intersindical de Formação Saúde-Trabalho-Direito – para a ação em saúde do trabalhador. 2017. 92f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- TAMBELLINI, A. T. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador:** análises e perspectivas. I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador. Rio de Janeiro: Abrasco/Fiocruz, 1986.
- VASCONCELLOS, L. C. de; OLIVEIRA; M. H.B.de (Org.) **Saúde, trabalho e direito:** uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória. Rio de Janeiro: Educam, 2011.

Referências

- VASCONCELLOS, L. C. DE; GOMEZ, C. M.& MACHADO, J. M. H. Entre o definido e o por fazer na vigilância em saúde do trabalhador. Revista: Ciência & Saúde Coletiva, 19(12): 4617-4626, 2014
- WESTPHAL, M.F.; BOGUS, C.M.; FARIA, M.M. **Grupos Focais:** experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. Bol. Oficial Saint Panam. 120 (6): 472-482, 1996.
- RUBIO TYRRELL M.A.; ROCHA, C. R.; SIQUEIRA, P.R.A. **O cotidiano da assistência ao recém-nascido:** propostas e bases operacionais. Rev. De Enf. Da Escola Ana Nery, 5(3): 315-324, 2001.
- <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias.html> acesso em 23 de outubro de 2019.
- Miranda Lacerda, Kamile., Pereira Fernandes, Rita de Cássia., Coelho da Costa Nobre, Leticia., Lopes Pena, Paulo Gilvane., A (in)visibilidade do acidente de trabalho fatal entre as causas externas: estudo qualitativo. <i xmlns="http://www.w3.org/1999/xhtml">Revista Brasileira de Saúde Ocupacional</i> [en linea]. 2014, 39(130), 127-135[fecha de Consulta 23 de Octubre de 2019]. ISSN: 0303-7657. Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=100537811002
- Boletim Informativo. Fórum Intersindical de Saúde, Trabalho e Direito. abril de 2019.
- Boletim Informativo. Fórum Intersindical de Saúde, Trabalho e Direito. maio de 2019.
- Boletim Informativo. Fórum Intersindical de Saúde Trabalho e Direito. junho de 2019.
- BRAGA, D. ;LEITE, E.;ALVES, F.N.; G, BORGES; R.,NETO e S.,OLON – (IN) Visibilidade em Saúde do Trabalhador. In: Cadernos de Relatos de Experiências em Saúde do Trabalhador. Saúde do trabalhador e controle social. (Org. por Renata Vasconcelos Neto et al. Rio de Janeiro – RJ. ENSP/CESTEH (2018)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico do Curso Básico de Vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. p. 11.